Formação Inicial de Professores que Ensinam Matemática: Percepções e Desafios

Autor(res)

Maria Elisabette Brisola Brito Prado
Paulo Jorge Dias Filho
Amanda De Lima De Almeida
Patrícia Aparecida Mendes Machado Attisano
Natalia Da Silva Buganca
Nathalia Barbosa Limeira
Tirza Cosmos Dos Santos Hirata

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - PIZA

Introdução

No contexto da formação docente, compreender como os licenciandos em Pedagogia percebem o ensino da Matemática é fundamental para planejar intervenções pedagógicas mais assertivas. O ensino da Matemática nos anos iniciais ainda carrega desafios históricos relacionados à insegurança dos futuros professores, especialmente quando não vivenciaram experiências práticas significativas durante a graduação (Fiorentini; Lorenzato, 2006). Considerando que a formação inicial deve articular teoria, prática e reflexão crítica (Tardif, 2014; Ponte, 2014), este trabalho parte de um diagnóstico aplicado no início do segundo semestre letivo a estudantes de Pedagogia, com o objetivo de subsidiar o planejamento da disciplina e refletir sobre os caminhos possíveis para fortalecer o ensino da Matemática na formação docente.

Objetivo

Mapear percepções, experiências e sentimentos de estudantes de Pedagogia sobre o ensino de Matemática nos anos iniciais, a fim de subsidiar o planejamento pedagógico e fortalecer práticas formativas mais contextualizadas e responsivas à realidade escolar.

Material e Métodos

A pesquisa adota uma abordagem quanti-qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo. Foi aplicado um formulário eletrônico com cinco perguntas objetivas, respondido por estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância. O questionário investigou a relação afetiva com a Matemática na Educação Básica, o sentimento de preparo para ensinar essa disciplina, os conteúdos considerados mais desafiadores e a existência de experiências práticas com o ensino da área. A amostra foi composta por 632 respondentes. As respostas foram tabuladas e analisadas por meio de estatísticas descritivas simples.

Resultados e Discussão

Os resultados evidenciam que a maior parte dos estudantes se sente parcialmente preparado para ensinar Matemática (42,7%) ou reconhece possuir muitas dúvidas (21,4%). Apenas 20,6% declararam sentir-se totalmente preparados, o que reforça a percepção de que a formação inicial ainda não tem conseguido garantir segurança teórico-metodológica para o ensino dessa área. Um dado particularmente preocupante é que mais da metade dos respondentes (50,5%) nunca teve experiências práticas com o ensino de Matemática, enquanto 16,8% atuaram apenas em situações simuladas ou teóricas. Apenas 9,3% relataram vivências efetivas, como estágios ou projetos de intervenção, o que revela uma lacuna entre o currículo prescrito e a realidade da formação vivenciada.

Apesar do sentimento generalizado de insegurança, a maioria dos participantes relata ter tido uma relação positiva (42,1%) ou muito positiva (17,6%) com a Matemática durante a Educação Básica. Essa contradição sugere que o problema não está nas memórias escolares, mas na fragilidade da formação didático-pedagógica ofertada ao longo do processo formativo. Como propõe Shulman (1986), a formação de professores requer mais do que domínio de conteúdo, é necessário desenvolver o conhecimento pedagógico do conteúdo (PCK), que envolve a capacidade de transformar saberes disciplinares em estratégias acessíveis e significativas para os alunos.

Além disso, a ausência de práticas integradas e de contextos reais de ensino compromete a construção de uma identidade docente sólida. Libâneo (2013) enfatiza que a prática pedagógica deve ser compreendida como núcleo articulador da formação, o que exige a presença de mediação docente, problematização da realidade e aproximação com o chão da escola. Nesse sentido, os dados obtidos neste diagnóstico inicial revelaram-se fundamentais para orientar o planejamento pedagógico da disciplina, possibilitando a proposição de estratégias formativas mais coerentes com as necessidades reais do grupo, como a análise de registros de sala de aula, elaboração de sequências didáticas, observações orientadas e interlocução com os campos de estágio.

A escuta ativa dos estudantes e a valorização da pesquisa como parte constitutiva do fazer docente mostraram-se caminhos promissores para uma prática mais responsiva, crítica e comprometida com a realidade da formação inicial. Ao investigar as percepções dos licenciandos sobre o ensino de Matemática, foi possível não apenas diagnosticar fragilidades, mas também reconhecer potencialidades e construir pontes entre os saberes experienciados e os saberes profissionais. A escuta, nesse contexto, vai além de uma estratégia pontual de diagnóstico, ela se configura como uma postura ética e epistemológica do educador, que reconhece o estudante como sujeito do processo formativo e produtor de saberes.

A pesquisa, por sua vez, assume o papel de ferramenta de reflexão-ação, permitindo que o próprio planejamento da disciplina se torne objeto de análise crítica e transformação. Como defende Pimenta (2005), a prática docente não se resume à aplicação de conteúdos, mas deve se alimentar constantemente da indagação sistemática sobre o próprio processo de ensinar e aprender. Integrar escuta e pesquisa à prática pedagógica não apenas qualifica o ensino de Matemática, mas também fortalece a constituição de uma identidade docente investigativa, autorreflexiva e sensível às singularidades dos contextos educativos.

Conclusão

O diagnóstico inicial com estudantes de Pedagogia evidenciou lacunas na formação para o ensino de Matemática, especialmente na articulação entre teoria e prática. A escuta qualificada e a pesquisa permitiram ressignificar a prática pedagógica, promovendo uma formação mais crítica, coerente e conectada aos desafios do cotidiano escolar. A investigação cumpriu também uma função formativa, ao fortalecer o compromisso com uma docência reflexiva e de qualidade.

Referências

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos.

Campinas: Autores Associados, 2006.
LIBÂNEO, J. F. Didática. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
PIMENTA, S. G. O professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
PONTE, J. P. da. Professores de matemática: formação, desenvolvimento profissional e investigação. São Paulo: Autêntica, 2014.
SHULMAN, L. S. Those who understand: Knowledge growth in teaching. Educational Researcher, [S.l.], v. 15, n. 2, p. 4–14, fev. 1986. Disponível em: http://www.jstor.org/stable/1175860. Acesso em: 28 set. 2025.
TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.